

## Ensaio

# Takkyu Volley, inclusão e promoção de saúde, uma relação possível?<sup>1</sup>

Takkyu Volley, inclusion and health promotion, a possible relationship?

Volea Takkyu, inclusión y promoción de la salud, ¿una posible relación?



**Ivan Wallan Tertuliano**

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: ivanwallan@gmail.com



**Marcelo Inagaki**

Serviço de Reabilitação Lucy Montoro, São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: mij\_32@hotmail.com



**José Maria Montiel**

Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: montieljm@hotmail.com



**Daniel Bartholomeu**

Centro Universitário Padre Anchieta, Jundiaí, São Paulo, Brasil

E-mail: d\_bartholomeu@yahoo.com.br



**Maria Aparecida Onuki Haddad**

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: maohaddad@uol.com.br



**Sonia Mitico Fucasse Gondo**

Serviço de Reabilitação Lucy Montoro, São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: soniamfgondo@gmail.com

**Resumo:** O objetivo deste ensaio foi tecer sobre o Takkyu Volley e a possibilidade de utilização dessa prática esportiva como ferramenta de inclusão social e promoção de saúde da pessoa com

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

deficiência. Para isso, o ensaio se pautou em uma revisão de termos, como inclusão, promoção de saúde, pessoa com deficiência e Takkyu Volley, utilizando estudos clássicos e contemporâneos, nacionais e internacionais, discorrendo sobre esses termos e culminando em resultados de estudos produzidos no Brasil. O ensaio aponta que existe uma relação possível entre o Takkyu Volley, a inclusão social e a promoção de saúde. Sendo assim, podemos concluir que o Takkyu Volley pode ser uma ferramenta de desenvolvimento de inúmeros fatores envolvidos com a inclusão social e a promoção de saúde, como empatia, liderança, automotivação, atenção, memória, resolução de problemas, habilidades motoras e autorregulação.

**Palavras-chave:** takkyu volleyball; inclusão; esporte; promoção de saúde.

**Abstract:** The objective of this essay was to discuss Takkyu Volley and the possibility of using this sporting practice as a tool for social inclusion and health promotion for people with disabilities. To this end, the essay was based on a review of terms, such as inclusion, health promotion, people with disabilities and Takkyu Volley, using classic and contemporary studies, national and international, discussing these terms and culminating in results from studies produced in the Brazil. The essay points out that there is a possible relationship between Takkyu Volley, social inclusion and health promotion. Therefore, we can conclude that Takkyu Volley can be a tool for developing numerous factors involved with social inclusion and health promotion, such as empathy, leadership, self-motivation, attention, memory, problem solving, motor skills and self-regulation.

**Keywords:** takkyu volley; inclusion; sport; health promotion.

**Resumen:** El objetivo de este ensayo fue discutir el Takkyu Volley y la posibilidad de utilizar esta práctica deportiva como herramienta de inclusión social y promoción de la salud de personas con discapacidad. Para ello, el ensayo se basó en una revisión de términos como inclusión, promoción de la salud, personas con

discapacidad y Takkyu Volley, utilizando estudios clásicos y contemporáneos, nacionales e internacionales, discutiendo estos términos y culminando con resultados de estudios producidos en el Brasil. El ensayo señala que existe una posible relación entre Takkyu Volley, la inclusión social y la promoción de la salud, ya que este deporte reúne, en una misma mesa, a personas de diferentes edades, habilidades, contextos, etc.

**Palabras clave:** takkyu volley; inclusión; deporte; promoción de la salud.

Submetido em: 10/01/2024

Aceito em: 01/07/2024

## 1 Introdução

A inclusão social e a promoção da saúde são duas metas importantes para a sociedade moderna. A inclusão social visa a garantir que todas as pessoas, independentemente de suas características, tenham as mesmas oportunidades de participar da sociedade (Marques, 2016; Sassaki, 2009). A promoção de saúde visa a melhorar a qualidade de vida das pessoas, prevenindo doenças e promovendo o bem-estar físico e mental (Figueiredo *et al.*, 2021; Lacerda Júnior *et al.*, 2022; OMS, 2013).

O esporte é uma ferramenta importante para a inclusão social e a promoção de saúde. Ele pode ser praticado por pessoas de todas as idades e habilidades, e pode contribuir para o desenvolvimento de inúmeras habilidades intrapessoais e interpessoais, no âmbito escolar e não escolar (Silveira, 2017) e, como exemplo, pode-se citar o Takkyu Volley. O Takkyu Volley é um esporte coletivo de mesa, inspirado no vôlei e no tênis de mesa, que pode ser jogado por qualquer pessoa, desde que esteja sentada, o que é caracterizado como esporte para todos, ou esporte universal (Masaki; Fukumoto; Yamada, 2017). Foi criado no Japão em 1971. Essa modalidade permite times mistos e a inclusão de pessoas com diferentes tipos de deficiência (motora, intelectual, visual, auditiva) com comprometimentos leves e/ou mais severos na mesma equipe (APCD, 2019; Strapasson; Lopes; Fonseca, 2023; Ueda, 2017).

O Takkyu Volley é um esporte acessível e inclusivo, que pode ser praticado por pessoas de todas as idades e habilidades. Além disso, o Takkyu Volley pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais e emocionais, que são importantes para a inclusão social e a promoção de saúde (Campos; Gorla; Kishimoto, 2020; Santos, 2023; Strapasson; Lopes; Fonseca, 2023). Diante do exposto, o presente ensaio teve o objetivo de tecer sobre o Takkyu Volley e a possibilidade de utilização dessa prática esportiva como ferramenta de inclusão social e promoção de saúde da pessoa com deficiência.

Este ensaio visou a apresentar e sugerir abordagens acadêmico-profissionais fundamentadas na revisão de estudos clássicos e contemporâneos, tanto nacionais quanto internacionais. O objetivo foi justificar a pesquisa e ampliar o alcance na área emergente da prática de atividade física como meio de inclusão social e promoção de saúde para pessoas com deficiência. O estudo adotou uma metodologia qualitativa com foco na análise documental (Lakatos; Marconi, 2011), visando a compilar material relevante para impulsionar avanços nessas áreas (Campbell; Machado, 2013) e enriquecer o entendimento das áreas de atuação dos profissionais de Educação Física, utilizando o Takkyu Volley como ferramenta.

Para esta pesquisa, foram utilizados artigos disponíveis em buscadores eletrônicos, como Google Acadêmico, Periódicos Capes, PubMed, Science Research, World Wide Science e Scielo. Os descritores selecionados, como Takkyu Volley, inclusão social, promoção de saúde, pessoa com deficiência e suas combinações, foram escolhidos para atender ao objetivo do estudo. As buscas foram conduzidas entre novembro de 2023 e janeiro de 2024. Embora a pesquisa tenha sido limitada pelo período temporal de 2009 a 2023, o foco temático foi detalhado e abrangente, considerando os artigos encontrados durante a busca.

## 2 Inclusão e promoção de saúde, o que são?

Antes de tecer considerações em relação ao Takkyu Volley, opta-se por discorrer sobre os termos inclusão e promoção de saúde. Sassaki (2009) define inclusão como:

[...] um paradigma de sociedade, é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana – composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos – com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações (Sassaki, 2009, p. 10).

A inclusão social requer mudanças estruturais em toda a sociedade, com base em cada indivíduo, instituição e ambiente (Marques, 2016). Todavia, é oportuno citar que o presente ensaio versa sobre a inclusão da pessoa com deficiência (PCD). Dessa forma, é importante pontuar quem é a pessoa com deficiência (PCD). De acordo com Lei 13.146/2015:

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

Tratando-se de inclusão, o primeiro paradigma que se deve observar é o paradigma do Capacitismo. Capacitismo pode ser entendido como ações preconceituosas ou discriminadoras que as pessoas com deficiências vivem na sociedade, pois a sua deficiência/existência é relacionada à incapacidade e inferioridade. O capacitismo é o preconceito e discriminação contra pessoas com deficiência, ou seja, é uma forma de opressão que se baseia na ideia de que a deficiência é uma condição negativa, que torna as pessoas incapazes ou inferiores (Di Marco, 2020).

Graças ao capacitismo e à ignorância das pessoas, por muito tempo, a deficiência foi vista como uma anormalidade, uma patologia a ser tratada. Com essa visão, as pessoas com deficiência (PCD) eram segregadas em instituições especializadas e impedidas de participar de atividades comuns. No contexto escolar, nas aulas de Educação Física, por exemplo, não ocorria a participação de PCDs, pois eram consideradas incapazes de realizarem atividades físicas e esportivas (Alves; Duarte, 2019).

Todavia, nos anos de 1980, ocorre a mudança do modelo conceitual de deficiência, deixando de ser o médico para ser o modelo pedagógico, tendo o início da garantia da prática de atividades físicas no contexto escolar para PCD, com os estudantes com deficiên-

cia sendo engajados em programas de Educação Física especial (Alves; Duarte, 2019). Com esse movimento, surge o que denominamos de Educação Física adaptada. A Educação Física adaptada tem como objetivos o estudo e a intervenção profissional em um universo que abrange um escopo que envolve as pessoas com deficiência (Greguol; Costa, 2019).

A Educação Física adaptada é um campo de estudo e intervenção profissional que visa a promover a inclusão de pessoas com deficiência nas atividades físicas. Ela tem como objetivo o desenvolvimento da cultura corporal de movimento, considerando as potencialidades de cada indivíduo, independentemente de sua deficiência (Greguol; Costa, 2019). As atividades adaptadas podem ser variadas, incluindo ginástica, dança, jogos e esportes, e são adaptadas de acordo com as necessidades e limitações de cada pessoa, garantindo que todas possam participar e se beneficiar das atividades.

Além disso, a prática regular de atividade física traz inúmeros benefícios para as pessoas com deficiência (Brasil, 2021; USDHHS, 2018), como: aumento da autonomia para realizar as atividades diárias; desenvolvimento humano e bem-estar; melhoria da qualidade de vida; melhoria das habilidades de socialização; aumento da força muscular, da resistência cardiorrespiratória, da coordenação motora, do equilíbrio e da agilidade; entre outros.

Dessa forma, pode-se perceber que a deficiência não é um limitante para a prática de atividade física, pelo contrário, a prática de atividade física é essencial para a promoção de saúde e do bem-estar da pessoa com deficiência, bem como para a inclusão dessa pessoa, como citado em Brasil (2021):

Apesar de algumas dificuldades vivenciadas, é preciso encontrar formas de praticar atividade física, seja em atividades individualizadas, que consideram as especificidades de cada pessoa, ou em atividades em grupo, que proporcionam a socialização e interação (Brasil, 2021, p. 44).

Tertuliano e Venditti Júnior (2019) citam que a atividade física é um importante agente de inclusão e integração social, pois pode contribuir para o desenvolvimento integral da pessoa com deficiência (PCD). Ao oferecer programas de atividade física adaptados às necessidades e limitações de cada PCD, é possível promover a integração social, a socialização cultural e o exercício pleno da cidadania.

Somado ao exposto, a prática esportiva é um direito universal, o que é assegurado ao PCD na Lei 13.146/2015 (Lei que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência), como se lê abaixo:

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:  
[...]

Art. 43. O poder público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas, com vistas ao seu protagonismo, devendo:  
[...]

III - assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

Tratando-se da promoção de saúde, como já citado, a prática de atividade física regular é uma grande aliada (Figueiredo *et al.*, 2021; Lacerda Júnior *et al.*, 2022). Todavia, devemos entender que saúde não é simplesmente a ausência de doenças e enfermidade, mas um estado de completo bem-estar social, mental e físico, como descrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1946 (OMS, 2013). Esta definição pressupõe que a condição de saúde de um indivíduo é um conceito complexo, multidimensional e dinâmico, que deve ser considerado com base em diferentes determinantes (Carrapato; Correia; Garcia, 2017) there are others that affect or influence individual's health in a determinant way.



This influence is such that it is currently estimated to be superior when compared to factors within the reach of medicine. The scope of this research is to identify, through bibliometrics, which are the determinants of health with more impact on the population. In order to achieve the objective, a descriptive research was developed using the bibliometric analysis method (a statistical tool that allows to collect information through several indicators to treat this information).

Os determinantes da saúde são os fatores que influenciam a saúde dos indivíduos. Eles podem ser agrupados de acordo com diferentes critérios, como proposto por George (2011), que divide os determinantes da saúde em cinco categorias: (1) Determinantes fixos ou biológicos: são aqueles que não podem ser alterados, como a idade, o sexo e os fatores genéticos; (2) Determinantes econômicos e sociais: são aqueles que estão relacionados com a situação econômica e social do indivíduo, como a posição social, o emprego, a pobreza e a exclusão social; (3) Determinantes ambientais: são aqueles que estão relacionados com o meio ambiente, como a qualidade do ar e da água, o ambiente social e o clima; (4) Determinantes de estilos de vida: são aqueles que estão relacionados com as escolhas e comportamentos do indivíduo, como a alimentação, a atividade física, o tabagismo, o consumo de álcool e o comportamento sexual; (5) Determinantes relacionados com o acesso aos serviços: são aqueles que estão relacionados com o acesso a serviços essenciais, como a educação, a saúde, os serviços sociais, os transportes e o lazer.

Independentemente do número de categorias ou dos critérios utilizados para agrupar os determinantes da saúde, é incontestável que eles influenciam a saúde dos indivíduos e, conseqüentemente, a qualidade de vida. Da mesma forma que a saúde, o conceito de qualidade de vida está diretamente relacionado com os fatores citados anteriormente.

Qualidade de vida é a percepção que o sujeito tem em relação ao seu bem-estar, com base em parâmetros individuais, sociais e ambientais, que podem ser modificados ou não, e que caracte-

rizam a sua vida (Nahas, 2013), ou seja, têm direta relação com a promoção de saúde. Assim, no presente ensaio, optou-se por tecer sobre a utilização do Takkyu Volley como ferramenta de inclusão social e promoção de saúde da pessoa com deficiência.

### 3 Takkyu Volley (TKV)

O Takkyu Volley é um esporte coletivo de mesa, inspirado no vôlei e no tênis de mesa, que pode ser jogado por qualquer pessoa, desde que esteja sentada. Foi criado no Japão, em 1971, pelo professor Asaichi Tosa. A modalidade permite times mistos e a inclusão de pessoas com diferentes tipos de deficiência (motora, intelectual, visual, auditiva e mental) com comprometimentos leves e/ou mais severos na mesma equipe. Para a inclusão de deficientes visuais, a bola deve ter um guizo (APCD, 2019; Campos; Gorla; Kishimoto, 2020; Santos, 2023; Strapasson; Lopes; Fonseca, 2023).

O jogo é praticado em uma mesa com as dimensões da mesa do tênis de mesa, com uma rede colocada acima da superfície, para que a bola deslize por baixo. O objetivo do jogo é fazer com que a bola saia da mesa na área do adversário para marcar o ponto. Cada equipe é composta por seis jogadores, dispostos sentados em torno da mesa, em posições fixas. Os jogadores mais próximos da rede têm a função de bloquear as bolas, com exceção do saque, onde não é permitido fazer o bloqueio (APCD, 2019; Ueda, 2017).

O saque é feito uma vez em cada lado da mesa, independente de quem marcou o ponto. Para realizar o saque, a bola deve estar parada na mesa e, ao sinal do árbitro, o jogador deve rebater a bola em direção à área do adversário, com apenas um toque. É importante frisar que a raquete deve manter o contato com a mesa ao rebater a bola. São permitidos até três toques na bola antes de devolvê-la ao time adversário, porém, cada jogador pode tocar na bola apenas uma vez durante uma mesma jogada (Campos; Gorla; Kishimoto, 2020; Santos, 2023; Strapasson; Lopes; Fonseca, 2023).

O jogo é disputado em melhor de três sets de quinze pontos, vencendo a equipe que ganhar dois sets (Kibô-no-iê, 2017). Além

de fazer com que a bola saia da mesa na área do adversário, é possível marcar pontos mediante algumas faltas do oponente, como: a bola bater na rede ou em seus suportes durante o saque; o jogador tocar sucessivamente na bola; a bola tocar em alguma parte do corpo, com exceção dos punhos que são considerados extensão da raquete (APCD, 2019).

## 4 Takkyu Volley e suas ações de inclusão e promoção de saúde

Como citado anteriormente, o Takkyu Volley é uma prática esportiva que pode promover inúmeros benefícios sociais, como a inclusão e a acessibilidade, assim como inúmeros benefícios relacionados à promoção de saúde e à qualidade de vida. Considerando esses fatores, alguns estudos, com populações brasileiras, foram conduzidos (Campos; Gorla; Kishimoto, 2020; Martins, 2021; Souto *et al.*, 2019). Nesses estudos, o Takkyu Volley foi considerado como uma prática para ações inclusivas, educacionais e terapêuticas.

Souto *et al.* (2019) avaliaram o impacto de duas modalidades de tratamento de pessoas em reabilitação neurológica, a fisioterapia convencional (FC) e a oficina terapêutica Takkyu Volley (TKV), na independência funcional e na qualidade de vida de trinta pacientes da cidade de Goiânia/GO. Os pacientes foram divididos em dois grupos: um grupo submetido apenas à FC (dez pacientes) e outro grupo submetido à FC associada à TKV (vinte pacientes). Os pacientes foram avaliados por meio de três questionários: socio-demográfico, de qualidade de vida SF-36v2 e o Índice de Barthel.

Os resultados da avaliação da qualidade de vida demonstraram que ambas as modalidades de tratamento tiveram impacto positivo nas dimensões “Capacidade Funcional”, “Estado Geral de Saúde” e “Dor”. No entanto, a TKV obteve resultados mais expressivos em algumas dimensões, como “Componente Mental” e “Aspecto Social”. A avaliação do Índice de Barthel não demonstrou diferenças significativas entre os dois grupos. Com base nos resultados, os autores concluíram que a FC e a TKV são modalidades efi-

cazes para a melhora da independência funcional e da qualidade de vida de pacientes neurológicos. Entretanto, os autores citaram que a TKV pode apresentar resultados mais expressivos em algumas dimensões da qualidade de vida.

Campos, Gorla e Kishimoto (2020) descreveram a pesquisa desenvolvida por Campos, Chieppe e Nunes, apresentada de forma oral no XIV Seminário de Educação Física Escolar, no ano de 2017. As pesquisadoras realizaram um estudo sobre as contribuições integrativas do Takkyu Volley em âmbito escolar, na cidade de Campinas-SP. O estudo envolveu turmas de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental por dois meses. As pesquisadoras apresentaram o Takkyu Volley às crianças e as ajudaram a produzir suas próprias raquetes, utilizando material reciclável de papelão. Em seguida, as crianças vivenciaram o esporte, por meio do incremento progressivo das regras.

Ao final do estudo, os alunos participantes relataram reflexões para além dos ganhos motores, como: (a) Respeito a si mesmo, ao grupo e à sociedade: as crianças aprenderam a respeitar as diferenças individuais, a trabalhar em equipe e a valorizar a cooperação; (b) Reconhecimento de diferenças culturais de gênero, idade e deficiências: as crianças aprenderam a respeitar as diferenças de gênero, idade e deficiências, e a valorizar a inclusão. Com base nos relatos, as autoras concluíram que o Takkyu Volley é uma modalidade esportiva que pode contribuir para a formação integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento motor, social e cultural.

Em outro estudo, Martins (2021) analisou a contribuição psicossocial do Takkyu Volley em dois Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS) do município de Franco da Rocha-SP. O estudo tinha como objetivos a conscientização sobre a importância da prática da atividade física, a desconstrução do paradigma da loucura e a promoção de benefícios psicossociais por meio da vivência do TKV. O jogo foi adaptado para ser praticado em mesas de jantar, e os pacientes foram envolvidos na construção de raquetes de papelão.

Cada grupo que aprendia as tarefas supracitadas era estimulado a ensinar a outras pessoas, novos alunos. Após as observações dos pacientes, a autora concluiu que a prática do Takkyu Volley contribuiu para o desenvolvimento da capacidade empática, do autoconhecimento, da tomada de decisões, da motivação, da coletividade, do autocontrole de estresse e de agressividade, e da coordenação motora. Além disso, a pesquisadora destacou que o Takkyu Volley é um esporte que pode ser praticado em diversos contextos, como escolas, centros de convivência e lares, o que o torna uma opção acessível e inclusiva para pessoas de todas as idades e condições físicas.

Assumindo os estudos supracitados, pode-se perceber o real potencial do Takkyu Volley para a inclusão social e a promoção de saúde. Em suma, o Takkyu Volley é um esporte que promove a inclusão e a acessibilidade. É uma atividade física divertida e desafiadora, que pode ser praticada por pessoas de todas as idades e habilidades (Campos; Gorla; Kishimoto, 2020), conduzindo à inclusão e à diversidade, pois permite o reconhecimento de que “o outro é diferente”. Como complemento ao apresentado, Masaki, Fukumoto e Yamada (2017), no Japão, realizaram um estudo com praticantes de Takkyu Volley e Basquetebol em Cadeira de Rodas com o objetivo de verificar como os praticantes percebiam a prática desses esportes.

Participaram do estudo 148 jogadores de Takkyu Volley e 62 jogadores de Basquetebol em Cadeira de Rodas. Os participantes responderam a um questionário com perguntas sobre a frequência da prática, a finalidade da prática e as expectativas com a prática. Os resultados demonstraram que os jogadores de Takkyu Volley e Basquetebol em Cadeira de Rodas praticavam os esportes para se divertirem e alcançarem a vitória, respectivamente. Embora não tenha havido diferença significativa nas expectativas entre os praticantes das duas modalidades, os jogadores de Takkyu Volley esperavam relaxar o corpo e a mente com a prática, enquanto os jogadores de Basquetebol em Cadeira de Rodas esperavam melhorar suas habilidades técnicas.

Com base nos resultados, os autores concluíram que os jogadores de Takkyu Volley sentiam que há valor em praticar esportes com leveza, enquanto que os jogadores de Basquetebol em Cadeira de Rodas encontram valor em obter algo praticando esportes. Diante disso, é oportuno citar que a implementação dos desportos universais (esportes para todos), como o Takkyu Volley, em que podem participar diferentes pessoas, com diferentes características e deficiências, pode levar a um aumento na participação de pessoas com deficiência nos desportos e, assim, servir de ferramenta para a inclusão social e a promoção de saúde.

Nessa vertente, podemos citar algumas ações que ocorrem no Brasil com a inclusão do Takkyu Volley (TKV). Na cidade de Franco da Rocha-SP, a APAE tem em seu portfólio de serviços o Takkyu Volley para os pacientes, o que também ocorre na cidade de São Paulo, na rede Lucy Montoro, Unidade Humaitá. Nessas instituições, o Takkyu Volley é utilizado como serviço de reabilitação de Pessoas com Deficiência (PCD).

Como exemplo, podemos citar os serviços da rede Lucy Montoro, Unidade Humaitá, que são conduzidos por profissionais de Educação Física. A unidade é especializada em reabilitação de pessoas com deficiência visual e, em seus serviços, o TKV é uma das ações complementares desenvolvidas dentro de programa de Reabilitação Visual para o apoio à inclusão social.

Os encontros ocorrem duas vezes por semana e, além de aprenderem e jogarem o Takkyu Volley, os pacientes desenvolvem competências e habilidades socioemocionais, como empatia, liderança, melhora da autoestima etc. Além de São Paulo e Franco da Rocha, temos também os exemplos da cidade de Goiânia-GO, supracitados no estudo de Souto *et al.* (2019).

## 5 Considerações Finais

Como relação possível entre Takkyu Volley, inclusão social e promoção de saúde, observa-se que essa relação é possível. Possível porque o Takkyu Volley é um esporte que une, em uma

mesma mesa, pessoas com diferentes idades, habilidades, contextos etc. Possível porque se trata de um esporte, e o esporte é um tipo de atividade física (Brasil, 2021; USDHHS, 2018). A prática de atividades físicas pode ser uma ferramenta de integração e socialização cultural para pessoas com deficiência, bem como uma ótima ferramenta de promoção de saúde (Figueiredo *et al.*, 2021; Lacerda Júnior *et al.*, 2022). Ela contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo como ser social, democrático, participante e autônomo, estimulando o exercício pleno da cidadania (Masaki; Fukumoto; Yamada, 2017; Tertuliano; Venditti Júnior, 2019).

Em síntese, com base em todo o exposto neste ensaio, pode-se tecer que o Takkyu Volley (TKV) pode ser uma ferramenta de desenvolvimento de vários fatores envolvidos com a inclusão social e a promoção de saúde:

1. Empatia: O TKV pode desenvolver a empatia, ensinando os participantes a colocarem-se no lugar dos outros e a trabalharem juntos, como uma equipe.

2. Liderança: O TKV pode desenvolver habilidades de liderança, como trabalhar em equipe e comunicar-se de forma eficaz com os companheiros de equipe.

3. Autoestima: O TKV pode desenvolver a autoestima, aumentando a confiança e a autoeficácia dos pacientes.

4. Automotivação: O TKV pode desenvolver a capacidade de motivar a si mesmo, a fim de superar desafios e alcançar metas.

5. Atenção: O TKV requer concentração para acompanhar as ações do jogo e tomar decisões rápidas.

6. Memória: O TKV requer que os participantes memorizem jogadas e estratégias, além de se lembrar de instruções e regras do jogo.

7. Habilidades motoras: O TKV desenvolve habilidades motoras finas e grossas, como equilíbrio, coordenação e precisão.

8. Resolução de problemas: O TKV requer que os participantes pensem rapidamente e tomem decisões estratégicas, tanto individuais quanto em grupo.

9. Autorregulação: O TKV ensina os participantes a controlarem suas emoções, como ansiedade e raiva, a fim de se concentrar no jogo.

Todavia, por se tratar de um ensaio, a temática não se esgota aqui, mas apresenta um olhar para perspectivas futuras que vão de mais estudos com olhares para essas relações. Estudos que observem e avaliem as melhorias da saúde física e mental, por exemplo, são um bom exemplo de perspectivas futuras acadêmicas.

Tratando-se de perspectivas futuras à prática do Takkyu Volley, pode-se citar que existe essa necessidade. Como exemplo de boas práticas, cita-se o Sr. Yuji Horkawa, presidente da Federação Japonesa de Takkyu Volley, que está em visitas periódicas a países da América Latina, Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai, ministrando cursos de capacitação de árbitros e treinadores, fomentando, com conhecimento, esses países, para que possam ofertar a prática regular do Takkyu Volley.

## Referências

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. O aluno com deficiência na aula de Educação Física: Um olhar crítico sobre a inclusão. *In*: ALVES, M. L. T.; FIORINI, M. L. S.; VENDITTI JÚNIOR, R. (ed.). **Educação Física, diversidade e inclusão**: debates e práticas possíveis na escola. Curitiba: Appris, 2019. p. 15-28.

APCD. **Takkyu Volley Manual**. Bangkok: Asia-Pacific Development Center on Disability, 2019. Disponível em: <https://www.apcdfoundation.org/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Poder Executivo, 7 jul. 2015.



Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 2 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de atividade física para população brasileira**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf). Acesso em: 2 jan. 2024.

CAMPBELL, D. F.; MACHADO, A. A. Ensuring quality in qualitative inquiry: Using key concepts as guidelines. **Motriz**, Rio Claro, v. 19, n. 3, p. 572-579, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/fK6DMPt7z4rm9gV3rWw76Vt/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

CAMPOS, T. C.; GORLA, J. I.; KISHIMOTO, S. T. Takkyu Volley: uma nova proposta inclusiva. *In*: LINHARES, W. L. (ed.). **Educação Física e áreas de estudo do movimento humano 2**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020. p. 47-57.

CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, B. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 676-689, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170304>. Acesso em: 2 jan. 2024.

DI MARCO, V. **Capacitismo**: o mito da capacidade. Belo Horizonte: Editora Letramento, 2020.

FIGUEIREDO, T. K. F. *et al.* Mudanças na atividade física total, de lazer e deslocamento na maior cidade da América Latina, 2003-2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 24, n. E210030, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210030>. Acesso em: 2 jan. 2024.

GEORGE, F. Sobre determinantes da saúde. *In*: DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE. Ficheiros de upload 4. **Publicações de Francisco George – Sobre Determinantes da Saúde**. Lisboa: Direção-Geral da saúde, set. 2011, p. 1-3. Disponível em: <https://www.dgs.pt/>

ficheiros-de-upload-2013/publicacoes-de-francisco-george-sobre-determinantes-da-saude-pdf.aspx. Acesso em: 2 jan. 2024.

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4. ed. Barueri: Manole, 2019.

KIBÔ-NO-IE. **Takkyu volley** – manual resumido. Itaquaquecetuba: Sociedade Beneficente Casa da Esperança, 2017.

LACERDA JÚNIOR, N. J. *et al.* Any Level of Physical Activity Level Reduces Depression, Anxiety and Stress in Adults. **Lecturas**: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 27, n. 292, p. 48-64, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.46642/efd.v27i292.3402>. Acesso em: 2 jan. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, R. F. R. A contribuição dos Jogos Paralímpicos para a promoção da inclusão social: o discurso midiático como um obstáculo. **Revista USP**, São Paulo, n. 108, p. 87-96, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/118244>. Acesso em: 2 jan. 2024.

MARTINS, D. S. Esporte Terapêutico no SUS: a prática do Takkyu Volley como estratégia Terapêutica em centros de atenção psicossocial de Franco da Rocha/SP. *In*: SILVA, F. J. A. Da (Ed.). **Cogito ergo "SUS"**: relatos de experiências de profissionais de educação física no SUS. Campina Grande: Editora Amplla, 2021. p. 276-282.

MASAKI, N.; FUKUMOTO, T.; YAMADA, R. A study of Sports Awareness in Takkyu Volley Players – In comparison with wheelchair basketball players –. *In*: NISHIKYUSHU UNIVERSITY. **[Site institucional]**. Saga-ken, 2017. Disponível em: <https://www.nisiky-u.ac.jp/nagahara/uploads/ck/adminmini/files/図書館/紀>

要/西九州大学健康福祉学部紀要/第47号 平成29年度/47-03.pdf.  
Acesso em: 8 de jan. 2024.

NAHAS, M. V. **Atividade física e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. ed. Londrina: Midiograf, 2013.

OMS – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Comprehensive Mental Health Action Plan 2013-2030. Geneva: WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240031029>. Acesso em: 8 jan. 2024.

SANTOS, S. M. Os potenciais pedagógicos e inclusivos do Takkyu Volley para a Educação Física. *In*: SALERMO, M. B.; VENDITTI JÚNIOR, R. (ed.). **Educação física inclusiva e interdisciplinaridade**: diferenças e alteridades na atuação profissional. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 265-282.

SASSAKI, R. K. Inclusão: Acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, ano XII, p. 10-16, 2009. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI\\_-\\_Acessibilidade.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf). Acesso em: 8 jan. 2024.

SILVEIRA, S. R. Esporte Escolar: perspectivas de produção do Esporte da Escola. *In*: MACHADO, A. A.; TERTULIANO, I. W. (ed.). **Educação Física e Esportes**: novos caminhos. São Paulo: Alexa Cultural, 2017. p. 13-30.

SOUTO, H. C.; *et al.* O impacto da terapêutica takkyu volley na independência funcional e na qualidade de vida de pacientes em reabilitação neurológica. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, Goiânia, v. 5, n. 13, p. 56-63, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36414/rbmc.v5i13.22>. Acesso em: 8 jan. 2024.

STRAPASSON, A. M.; LOPES, M. C.; FONSECA, R. P. Esportes de raquete e suas possibilidades para as pessoas com deficiência. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido

Takkyu Volley, inclusão e promoção de saúde, uma relação possível?

Ivan Wallan Tertuliano . Marcelo Inagaki . José Maria Montiel . Daniel Bartholomeu . Maria Aparecida Onuki Haddad . Sonia Mitico Fucasse Gondo

Rondon, v. 21, p. e30178, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36453/cefe.2023.30178>. Acesso em: 8 jan. 2024.

TERTULIANO, I. W.; VENDITTI JÚNIOR, R. Paralimpíadas escolares: O esporte adaptado na escola, suas implicações e possibilidades no contexto da Educação Física inclusiva. *In*: ALVES, M. L. T.; FIORINI, M. L. S.; VENDITTI JÚNIOR, R. (ed.). **Educação Física, diversidade e inclusão**: debates e práticas possíveis na escola. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019. p. 151-173.

USDHHS – U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. **Physical activity guidelines for Americans**. 2. ed. Washington: U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2018. Disponível em: [https://health.gov/sites/default/files/2019-09/Physical\\_Activity\\_Guidelines\\_2nd\\_edition.pdf](https://health.gov/sites/default/files/2019-09/Physical_Activity_Guidelines_2nd_edition.pdf). Acesso em: 2 jan. 2024.

UEDA, Y. Nanairo Ekiden. **Bulletin of Faculty of Health and Sport Sciences**, Tsukuba, v. 40, n. 3, p. 75-79, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/87200365.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2024.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.